

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RODRIGO FONSECA FREITAS

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO
ECONÔMICO-FINANCEIRO DA MARCOPOLO S.A. DURANTE OS ANOS DE 2018 A
2021

MACEIÓ

2023

RODRIGO FONSECA FREITAS

**COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO
ECONÔMICO-FINANCEIRO DA MARCOPOLO S.A. DURANTE OS ANOS DE 2018 A
2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas como um dos
requisitos para obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis.
Orientador: Prof. Me. Paulo Sérgio Cavalcante

**MACEIÓ
2023**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

F866c Freitas, Rodrigo Fonseca.

Comportamento dos indicadores de desempenho econômico-financeiro da Marcopolo S.A. durante os anos de 2018 a 2021 / Rodrigo Fonseca Freitas. - 2023.

38 f. : il. color.

Orientador: Paulo Sérgio Cavalcante.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, 2023.

Bibliografia: f. 36-38.

1. Indicadores econômico-financeiros. 2. Desempenho financeiro. 3. Marcopolo S.A. I. Título.

CDU: 657 : 33

RODRIGO FONSECA FREITAS

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA MARCOPOLO S.A. DURANTE OS ANOS DE 2018 A 2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 23/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 PAULO SERGIO CAVALCANTE
Data: 13/04/2023 14:56:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Paulo Sérgio Cavalcante (Orientador)
Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente
 ERICA XAVIER DE SOUZA
Data: 18/04/2023 08:53:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Érica Xavier de Souza
Universidade Federal de Alagoas– UFAL
Membro examinador

Documento assinado digitalmente
 VALDEMIR DA SILVA
Data: 24/04/2023 12:20:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Valdemir da Silva
Universidade Federal de Alagoas– UFAL
Membro examinador

DEDICATÓRIA

The hardest choices required the strongest wills.

- *Thanos, 2018*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que aconteceu na minha vida e que de alguma forma me ajudou até chegar aqui, sempre dando luz e me mostrando os passos que eu deveria dar, agradeço também a Nossa Senhora Aparecida por me ajudar a realizar o sonho de concluir o ensino superior.

Agradeço de forma especial aos meus pais, Reduval e Rosiene, por terem sido sempre meus incentivadores, mesmo quando ninguém mais acreditava, os senhores estavam me apoiando e que estariam comigo em qualquer situação, sem o carinho, cuidado e preocupação de vocês eu não estaria hoje concluindo o meu curso.

Agradeço também a minha namorada, Juliana Gregório, que foi uma das maiores incentivadoras para que este trabalho fosse concluído, pois não deixou de medir esforços para me apoiar de forma direta, como também no apoio de acreditar que eu chegaria até aqui, você é uma das grandes colaboradoras para que tudo tenha corrido tão bem.

Gostaria de agradecer aos meus amigos, outros familiares, meus colegas de curso, meu grupo de estudo na UFAL, a Adriele por ter ajudado a visualizar qual área do TCC deveria seguir e a todos os funcionários e professores do curso por terem me ajudado de forma direta ou indiretamente na minha formação.

E um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Paulo Sérgio, por ter me ajudado a construir este trabalho e por não ter desistido de mim quando todas as dificuldades apareceram, em especial por ter acreditado na capacidade de construir o estudo. De forma similar, gostaria de agradecer também ao Prof. Valdemir por ter me incentivado e ter auxiliado também na construção desse trabalho, sem o auxílio do senhor, eu provavelmente teria também ficado sem conseguir concluir.

RESUMO

O estudo dos índices econômico-financeiros apresenta grande importância, visto que ajudam a compreender a saúde financeira e a tendência da empresa. O desempenho destes índices no passado fornece pistas relevantes acerca do desempenho financeiro futuro da empresa. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento dos indicadores de desempenho econômico-financeiros da Marcopolo S.A. entre os anos de 2018 a 2021. Para isso, foi utilizada a abordagem quantitativa, quanto aos procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa documental e em relação aos procedimentos gerais, esta, classifica-se como descritiva. Nesse sentido, a coleta de dados foi realizada através dos demonstrativos contábeis disponibilizados pela empresa no site da B3 referente aos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021. Dessa forma, foram utilizados doze indicadores, caracterizados por indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. A partir da análise dos dados, conclui-se que sob a ótica da liquidez e do endividamento a empresa possui uma situação financeira satisfatória e bem estruturada, enquanto que do ponto de vista da rentabilidade apresenta-se um resultado menos satisfatório, entretanto, apesar das dificuldades ocasionadas pela pandemia, a empresa conseguiu manter sua saúde financeira em um estado favorável, demonstrando uma gestão eficiente e que se prova com a sua consolidação na liderança no mercado.

Palavras-chave: Marcopolo; indicadores econômico-financeiros; COVID-19; desempenho.

ABSTRACT

The study of economic-financial indices is of great importance, as they help to understand the financial health and trends of the company. The performance of these indices in the past provides relevant clues about the future financial performance of the company. Therefore, this research aims to analyze the behavior of economic and financial performance indicators of Marcopolo S.A. between the years 2018 to 2021. For this, the quantitative approach was used, as for technical procedures, documentary research was used and in relation to general procedures, this is classified as descriptive. In this sense, data collection was carried out through the accounting statements made available by the company on the B3 website for the years 2018, 2019, 2020 and 2021. In this way, twelve indicators were used, characterized by liquidity, indebtedness and profitability indicators. From the analysis of the data, it is concluded that from the point of view of liquidity and indebtedness the company has a satisfactory and well-structured financial situation, while from the point of view of profitability it presents a less satisfactory result, however, despite the difficulties caused by the pandemic, the company managed to maintain its financial health in a favorable state, demonstrating efficient management and which is proven by its consolidation in market leadership.

Keywords: Marcopolo; economic and financial indicators; COVID-19; performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Liquidez Corrente e suas interpretações.....	18
Quadro 2 - Índices Econômico-financeiros.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Média dos Indicadores de Liquidez antes e durante a pandemia.....	25
Tabela 2 - Média dos Indicadores de Estruturas de Capitais antes e durante a pandemia....	28
Tabela 3 - Média dos Indicadores Econômicos antes e durante a pandemia.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de Carrocerias produzidas para o mercado interno.....	16
Gráfico 2 - Indicadores de Liquidez.....	27
Gráfico 3 - Indicadores de Estrutura de Capitais.....	30
Gráfico 4 - Indicadores de Rentabilidade.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Ativo Circulante

ANC - Ativo Não Circulante

ARLP - Ativo Realizável a Longo Prazo

AT - Ativo Total

B3 - Brasil, Bolsa, Balcão

CE - Composição do Endividamento

COVID-19 - *Coronavirus Disease*

DISP - Disponibilidades

EST - Estoques

FABUS - Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus

GA - Giro do Ativo

IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido

IRNC - Imobilização dos Recursos Não Correntes

LC - Liquidez Corrente

LG - Liquidez Geral

LI - Liquidez Imediata

LL - Lucro Líquido

LS - Liquidez Seca

ML - Margem Líquida

OMS - Organização Mundial da Saúde

PC - Passivo Circulante

PCT - Participação do Capital de Terceiros

PL - Patrimônio Líquido

PÑC - Passivo Não Circulante

RL - Receita Líquida

SARS-COV-2 - *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*

TRI - Taxa de Retorno sobre Investimentos

TRPL - Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	14
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O SETOR DE CARROCERIAS NO BRASIL	15
2.2 ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	16
2.2.1 Indicadores de Liquidez	17
2.2.2 Indicadores de Estrutura de Capital	19
2.2.3 Indicadores de Rentabilidade	20
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 COLETA, TABULAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS	22
3.2 INDICADORES UTILIZADOS NA PESQUISA	23
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, a OMS (Organização Mundial da Saúde) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan na China, tratava-se do início das contaminações causadas por uma doença infecciosa e transmissível. Em janeiro de 2020, autoridades chinesas identificaram um novo tipo de coronavírus, sendo nomeado de SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID-19. Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia, isto é, uma disseminação da doença em escala mundial (PAHO, e2023).

Segundo dados da OMS, até junho de 2022, foram registrados no mundo mais de 543 milhões de casos e cerca de 6,3 milhões de mortes (COVID19, e2023). Já no Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde (2022), até novembro de 2022, foram registrados mais de 34 milhões de casos e cerca de 688 mil mortes.

Diante do cenário mundial causado pela pandemia de COVID-19, fez-se necessário o isolamento social, desse modo, o mundo precisou se adaptar à nova realidade, uma vez que todos os setores da economia que dependiam do público sofreram drasticamente com os impactos da falta de circulação das pessoas. No Brasil, a princípio, o setor industrial foi bastante afetado por conta da redução, de forma brusca, da demanda, prejudicando assim a produção, seguido do setor de comércio e serviços (G1, 2020).

Com os impactos causados pela pandemia de COVID-19, o setor da indústria encerrou o ano de 2020 com uma queda de 4,5% em sua produção devido às medidas instauradas de isolamento social, visando o enfrentamento da doença. Dentre as atividades industriais, a que teve maior recuo foi a dos veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,1%) (AGENCIABRASIL, 2021).

Nesse panorama, a empresa Marcopolo, no ano de 2020, apresentou uma queda de 21,8% em relação a produção de 2019, além de uma retração em sua receita líquida em 17,8%, no entanto conseguiu fechar o ano com lucro de R\$ 90,7 milhões, 57% a menos que o ano anterior. Entretanto ainda que tenha ocorrido esse declínio na produção e por consequência em sua receita, a Marcopolo conseguiu manter a liderança na produção de carrocerias de ônibus para o mercado brasileiro, representando 15,1% a menos que em 2019, mas com uma participação maior de mercado, 52,7%, 2,9% a mais que o ano anterior (AUTOMOTIVEBUSINESS, 2021).

De acordo com Carmo Carvalho (2016), a contabilidade auxilia na compreensão da realidade econômica e financeira da entidade, pois produz relatórios que permitem fornecer

informações para a tomada de decisão. Nesse sentido, a análise das demonstrações contábeis tem como objetivo extrair informações dos relatórios da empresa, a fim de avaliar a situação econômico-financeira auxiliando os usuários da informação na tomada de decisão (MARTINS, DINIZ; MIRANDA, 2018).

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Perante o contexto apresentado, onde a economia global sofreu grande retração e as empresas precisaram se adequar ao novo cenário, levando em consideração o setor no qual a empresa estudada está inserida e a sua importância para o transporte brasileiro, dada também a relevância de se analisar os índices econômicos-financeiros da empresa, pois estes fornecem uma realidade patrimonial da entidade. Vale ressaltar que os anos estudados estão compreendidos entre 2018 e 2021, com o intuito de retratar períodos anteriores e posteriores à pandemia de modo a realizar comparação entre eles. Dessa maneira, este estudo buscou responder a seguinte pergunta: **Como foi o comportamento dos indicadores de desempenho econômico-financeiros da Marcopolo S. A. antes e durante a pandemia?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o comportamento dos indicadores de desempenho econômico-financeiros da Marcopolo S. A. entre os anos de 2018 a 2021.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, os objetivos específicos consistem em:

- apresentar os principais indicadores que revelam comportamento do desempenho econômico e financeiros; e
- analisar o desempenho financeiro e econômico da empresa durante os anos de 2018, 2019, 2020 e 2021.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Este estudo justifica-se pelo papel que os segmentos da indústria e transportes possuem para a sociedade, sendo estes uns dos principais meios de movimentação da economia, onde o setor industrial é um dos principais responsáveis pela produção em massa de diversos produtos e por alocar muitos postos de trabalho, além disso, o setor de transportes possibilita a movimentação de passageiros por todo o país. No entanto, devido às medidas de isolamento social causadas pela pandemia de Covid-19, as empresas tiveram de enfrentar uma grande redução na demanda, afetando assim, o âmbito econômico e financeiro.

No setor da indústria e com produção destinada ao setor de transportes, foi escolhido investigar o desempenho econômico-financeiro da empresa Marcopolo S.A., pois esta destaca-se na produção de carrocerias de ônibus para o mercado interno e externo, ocupando no Brasil, a primeira colocação nesta categoria. Segundo o *Automotivebusiness* (2021), em 2020, no auge da pandemia, a empresa teve participação de 52,9% de mercado neste setor, 2,9% a mais em 2019, além de apresentar crescimento de 14,8% no *market share* para veículos urbanos.

Nesse sentido, o estudo contribui para que contadores, investidores, gestores e usuários possam ter acesso e visualizar como a empresa se comportou diante de uma crise sanitária grave, dessa maneira Brito *et al* (2021) afirma que “a análise de balanços é de fundamental importância para compreender os impactos da pandemia sobre as empresas”. Como contribuição para a sociedade, pode-se dizer que uma gestão de qualidade, uma análise de riscos, um bom planejamento e uma reserva de emergência são de extrema importância para o sucesso de uma empresa e para o bem comum, pois não se sabe quando e nem onde as situações adversas irão ocorrer.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

O presente estudo está estruturado em cinco seções. A primeira é apresentada a introdução, na segunda é apresentado o referencial teórico, na terceira seção os aspectos metodológicos, na quarta a análise dos dados e resultados e por fim, na quinta são apresentadas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista a caracterização do problema, a fim de fundamentar e alcançar os objetivos propostos desta pesquisa, este capítulo traz os conceitos relevantes ao estudo, tais como: o setor de carrocerias no Brasil e a relevância da análise dos indicadores de desempenho sob o ponto de vista econômico-financeiro da empresa Marcopolo S/A..

2.1 O SETOR DE CARROCERIAS NO BRASIL

O setor de fabricação de carrocerias de ônibus desempenha um papel importante na economia do Brasil, pois é responsável pela construção da maioria esmagadora dos ônibus que circulam no país, além disso, possui uma forte influência no mercado, sobretudo porque grande parte dos deslocamentos de passageiros no país são feitos através dos modais rodoviários, resultando em uma grande procura das empresas para a renovação e modernização de frota, a fim de fidelizar e conquistar clientes em sua área de atuação.

No Brasil, o setor de carrocerias é composto por sete montadoras, sendo elas: Marcopolo, Comil, Caio Induscar, Irizar, Neobus / Ciferal, Mascarello e Carbuss (Busscar). É importante salientar também que a produção de um ônibus é dividida em duas etapas, a primeira, é produzida o conjunto motriz, a parte mecânica e a plataforma de sustentação, esse conjunto é chamado de chassi; a segunda etapa é constituída pela construção da carroceria. A empresa apresentada neste estudo é responsável pela construção da segunda etapa.

Ademais, com a pandemia de Covid-19, as produtoras de carroceria sofreram diversos prejuízos devido a redução e cancelamento de pedidos, fazendo com que a produção estagnasse. De acordo com os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus - FABUS a produção de carrocerias passou de uma quantidade de 22.197 carrocerias produzidas para o mercado nacional em 2019, para 16.320 em 2020 e para 12.361 unidades em 2021, representando assim uma queda de 26,48% de 2019 para 2020, enquanto que no período de 2020 a 2021, a queda foi de 24,26% e quando comparado de 2019 para 2021, chega-se a uma queda de 44,31% na produção de carrocerias. A seguir, pode-se observar no Gráfico 1 os dados apresentados.

Gráfico 1 - Quantidade de carrocerias produzidas para o mercado interno

Fonte: FABUS - Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus

Pode-se observar uma redução no período de 2020 a 2021, que pode ser justificado devido a grande incerteza do mercado em realizar investimentos, uma vez que o mundo ainda apresentava uma grande quantidade de mortes e casos de COVID-19, ao mesmo tempo em que ocorria a crise dos semicondutores, que nada mais são que uma classe de materiais utilizados na fabricação de *chips* eletrônicos, *chips* estes que são utilizados por toda a indústria automobilística. Com a pandemia sendo um evento altamente inesperado, a demanda por equipamentos eletrônicos explodiu, a indústria de semicondutores não estava preparada para essa demanda gigantesca, o que ocasionou a escassez de *chips* no mercado internacional (INFORCHANNEL, 2022).

2.2 ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Os índices são quocientes entre determinadas contas das demonstrações financeiras que tem como objetivo indicar a situação econômica-financeira de uma empresa, apresentando assim um panorama para os usuários da informação.

Segundo Matarazzo (1998, p. 153) índice é definido como “a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.” e complementa que “a característica

fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.”

Para Alves e Laffin (2018) a análise das demonstrações contábeis através de indicadores financeiros e econômicos facilita o entendimento referente às informações apresentadas nestas demonstrações. Nesse sentido, Moura Ribeiro (2018) afirma que a análise é desenvolvida por meio dos quocientes que evidenciam o grau de endividamento, a liquidez e a rentabilidade, utilizando um número maior de quocientes caso haja necessidade de conhecer mais detalhes.

Conforme Martins *et al* (2018), os índices são importantes, visto que ajudam a compreender a saúde financeira e a tendência da empresa. O desempenho destes índices no passado fornece pistas relevantes acerca do desempenho financeiro futuro da empresa. Nesse sentido, para se fazer uma boa análise, não é necessário grande quantidade de índices, pois a quantidade não definirá a qualidade da análise. Diante disso, quanto mais indicadores você utilizar, maior poderá ser o risco de perder a essência da análise crítica.

Corroborando com o panorama apresentado, Oliveira *et al* (2010) afirma que é possível evidenciar a situação econômica e financeira de toda e qualquer organização se utilizando dos índices econômico-financeiros. Desta maneira, a organização pode comparar períodos, avaliar e prever tendências futuras, dando assim uma maior segurança na tomada de decisão.

2.2.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos (MARION, 2006). Segundo Diniz (2015), os índices de liquidez têm como objetivo demonstrar a situação financeira da entidade no que diz respeito à sua capacidade de pagamento no longo, curto e curtíssimo prazo. Dessa maneira, Martins *et al* (2018) caracteriza os índices de liquidez em: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

A liquidez corrente corresponde ao quociente entre ativo circulante e passivo circulante, de forma a demonstrar quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Iudicibus (2017, p. 129) conceitua que “este quociente relaciona o quanto dispomos, imediatamente, de disponíveis e conversíveis (de curto prazo) em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo”. Já para Moura Ribeiro (2018), este índice é considerado melhor à medida que ele é maior.

Quadro 1 - Liquidez Corrente e suas interpretações

LIQUIDEZ CORRENTE	INTERPRETAÇÃO
> 1,0	Folga financeira de curto prazo, corresponde ao Capital Circulante Líquido
= 1,0	Indica um grau de solvência suficiente
< 1,0	Indica um grau de solvência insuficiente

Fonte: Elaboração própria a partir de Moura Ribeiro (2018).

A liquidez seca é definida por Assaf Neto (2020, p. 297) como “a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante”. Este índice indica o quanto a empresa dispõe de Ativo Circulante (menos os estoques) para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante, evidenciando assim a capacidade financeira da empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo (MOURA RIBEIRO, 2018).

De modo geral, espera-se que o índice seja sempre maior que um para traduzir um estado favorável, no entanto, para Marion (2006), nem sempre estar abaixo de 1 é significado de situação financeira apertada, uma vez que depende do ramo de atividade e deve ser analisado em conjunto com outros índices para uma melhor análise.

A liquidez imediata é dada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante, correspondendo assim à quanto a empresa dispõe imediatamente para sanar suas dívidas de curto prazo, ou seja, quanto a empresa possui de dinheiro em caixa, bancos para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (MOURA RIBEIRO, 2018). Segundo Assaf Neto (2020, p. 296) “esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade”.

A liquidez geral é definida por Marion (2006, p. 89) como “a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo)”.

Para Martins, Diniz; Miranda (2018, p. 172):

O índice de liquidez geral mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo (ativo circulante + realizável a longo prazo) para cada real de dívidas de curto e longo prazo (passivo circulante + passivo não circulante). Ou seja, mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo; considera tudo o que ela converterá em dinheiro (no curto e longo prazo), relacionando com todas as dívidas assumidas (de curto e longo prazo). Em outras palavras, ele evidencia a capacidade de saldar todos os compromissos assumidos pela empresa.

Outrossim, a liquidez geral também é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos (ASSAF NETO, 2020).

2.2.2 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento tem como objetivo estabelecer relações entre as fontes de financiamento de capital próprio e de terceiros, visando evidenciar a dependência da entidade em relação aos recursos de terceiros (MARTINS, DINIZ E MIRANDA, 2018).

Sousa e Martins (2010) afirmam que “o estudo dos índices de endividamento possibilita verificar como a empresa capta recursos para financiar suas atividades” e complementam que “a seleção desses recursos, que irão financiar seus ativos, deve levar em consideração a adequação dos seus custos e sua capacidade de geração de lucros”.

Segundo Diniz (2015), os quatro índices que possibilitarão ao analista conhecer a estrutura de capital da empresa são: participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes.

O índice de participação de capitais de terceiros é obtido a partir do quociente entre o exigível total e patrimônio líquido, sendo o exigível total a soma do exigível de curto prazo e de longo prazo. Esse indicador revela o quanto a empresa utiliza de capitais de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio.

Para Diniz (2015, p. 112):

O índice de participação de capitais de terceiros relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios (Patrimônio Líquido) e Capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante). É um indicador de risco ou de dependência de terceiros. Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação Capitais de Terceiros / Capital Próprio, menor a liberdade de decisões financeiras da empresa. Sendo assim, quanto menor for o valor encontrado para este índice, melhor.

A composição do endividamento indica qual a proporção entre as obrigações de curto prazo e as obrigações totais, ou seja, quanto a empresa terá de desembolsar a curto prazo para cada R\$ 1,00 das obrigações em sua totalidade (MOURA RIBEIRO, 2018).

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2018), é indicado que a entidade possua níveis mais altos de endividamento em longo prazo, pois dessa maneira terá mais condições de gerar recursos para fazer frente aos seus compromissos, ao passo que se a empresa possuir grande

parte das suas dívidas em curto prazo, quando surpreendida por uma crise, poderá ter problemas em conseguir sanar suas dívidas de curto prazo.

De acordo com Sousa e Martins (2010), a imobilização do patrimônio líquido mede o quanto a empresa utiliza de seus recursos próprios para financiar seu ativo permanente e quanto menor este índice, melhor é a capacidade financeira da empresa. Para Matarazzo (2010), estes ativos, por serem permanentes, demoram mais para gerar retorno, uma vez que dependem de sua utilização na entidade, desse modo o ideal é que sejam financiados por recursos próprios.

Para Moura Ribeiro (2018, p. 317) o indicador de imobilização dos recursos não correntes “ revela qual a proporção existente entre o Ativo Fixo e os Recursos Não Correntes, isto é, quanto a empresa investiu no Ativo Fixo para cada \$ 1 de Patrimônio Líquido, mais Exigível a Longo Prazo”.

Os elementos que formam os grupos Investimentos, Imobilizado e Intangível apresentam vida útil superior aos demais ativos, uma vez que, se a empresa dispor de recursos disponíveis no exigível, havendo a compatibilidade com os prazos do ativo não circulante, proporciona a entidade a possibilidade de gerar recursos necessários para resgatar as dívidas de longo prazo, possibilitando assim, o financiamento de parte do imobilizado com recursos de terceiros (MARTINS, DINIZ; MIRANDA, 2018).

Entretanto, para Assaf Neto (2015), índices superiores a 1,0 significam que a empresa está imobilizando recursos de curto prazo (passivo circulante), o que pode ser um sinal de desequilíbrio financeiro.

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade tem o intuito de medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido pela entidade (MOURA RIBEIRO, 2018). Diferente dos outros indicadores, a análise agora será sob o ponto de vista econômico, concentrada na avaliação da produção de resultados, ou seja, na demonstração do resultado do exercício.

Dessa maneira, verificando a rentabilidade da empresa, em face de seu potencial de vendas, para sua habilidade de gerar resultados, entre outros (MARION, 2006). Para Diniz (2015), a rentabilidade pode ser utilizada como parâmetro comparativo, pois é uma medida que está relacionada a qualquer tipo de investimento, uma vez que, a viabilidade pode ser analisada sob a ótica da rentabilidade. Os quatro índices comumente utilizados nas análises

são: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

O giro do ativo é uma relação estabelecida entre as vendas líquidas e o ativo da entidade, ou seja, esse índice indica o quanto a empresa vendeu para cada real investido (MARTINS, DINIZ; MIRANDA, 2018). Carmo Carvalho (2016, p. 114) afirma que “O índice de giro do ativo mede a eficiência da empresa na utilização de seus recursos (ativos) para a geração de receitas com vendas, assim, quanto maior este índice e quanto melhor sua evolução significa que a empresa está utilizando bem seus recursos”.

Conforme Moura Ribeiro (2018, p. 329) afirma, a margem líquida “revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada \$ 1 vendido”. Iudicibus (2017) complementa que este quociente pode apresentar-se como alto ou baixo sendo determinado pelo tipo de empreendimento, como por exemplo, na indústria automobilística e a refinaria de petróleo têm margens pequenas e valor de venda muito alto.

A taxa de retorno sobre investimentos, também conhecida como rentabilidade do ativo, mostra o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo, sendo uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa (MATARAZZO, 1998).

Para Martins, Diniz e Miranda (2018), este indicador é um dos mais utilizados na prática, ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. Os autores complementam que para que a empresa possa exercer suas atividades, faz-se necessário investimentos em instalações, ferramentas, máquinas, estoques e etc. Isto é, a rentabilidade do negócio depende diretamente do capital investido na atividade.

A taxa de retorno do patrimônio líquido, também conhecida como rentabilidade do patrimônio líquido, mostra quanto a empresa teve de retorno sobre seu capital próprio investido, no caso, o patrimônio líquido (CARMO CARVALHO, 2016).

Diniz (2015, p. 128) afirma que:

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido demonstra uma proporção entre o lucro que determinada empresa obteve e o valor do seu capital próprio (patrimônio líquido). Assim, ao se calcular esse índice, para cada R\$100,00 investidos pelos sócios na empresa, poderemos observar o lucro obtido como um percentual deste valor. Para os acionistas, o índice de rentabilidade do patrimônio líquido também é uma excelente forma de análise do negócio, por facilitar a visualização do retorno, e comparar essa rentabilidade com outras opções de investimento no mercado. Logicamente, quanto maior for o percentual encontrado para esse índice, melhor será para a empresa.

Em suma, os indicadores de liquidez revelam a capacidade de pagamento da empresa, já os indicadores de endividamento tem como objetivo indicar qual o grau de dependência que a empresa possui do capital de terceiros e os indicadores de rentabilidade demonstram o grau de êxito do capital investido pela entidade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os aspectos metodológicos dizem respeito aos passos a serem seguidos, apresentando assim as técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados. A metodologia é composta de partes que descrevem o local, os sujeitos, o objeto de estudo, os métodos e técnicas, que muitas vezes estão descritos como procedimentos da pesquisa, as limitações da pesquisa e o tratamento de dados (KAUARK et al., 2010).

Segundo Köche (1997) pode-se classificar os tipos de pesquisa, quanto aos procedimentos gerais, em bibliográfica, experimental, descritiva e exploratória. Neste estudo foi utilizada a pesquisa descritiva, pois ela consiste em descrever as características de uma população ou fenômeno, ou até um estabelecimento de relação entre variáveis (KAUARK et al., 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode-se classificar como bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, *ex post facto*, ação e participante. Segundo Gil (1991), o estudo apresentado classifica-se em documental, pois se baseia em dados que ainda não receberam tratamento analítico, tratando-os de maneira bruta. No que concerne a abordagem da pesquisa, podem ser classificadas em quantitativas e qualitativas. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma abordagem quantitativa, pois trata-se de uma tradução de números em informações, para que sejam elaboradas classificações e análises.

3.1 COLETA, TABULAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a coleta de dados, foi realizada via *internet*, entrando no site da B3 e nas páginas de informação por período foram colhidos os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultado dos exercícios dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 da empresa Marcopolo S.A..

A tabulação corresponde à disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação de inter-relações entre eles. É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 167).

Diante disso, após a coleta das informações, os dados foram inseridos no aplicativo das Planilhas do Google para serem posteriormente tratados e analisados, de modo a ser reproduzidas em tabelas para uma melhor compreensão dos números.

3.2 INDICADORES UTILIZADOS NA PESQUISA

A partir dos dados analisados presentes nas demonstrações financeiras da empresa, foram extraídas as informações e a partir disso, calculados os índices econômico-financeiros que serão expostos na análise dos resultados.

A análise financeira foi realizada através dos índices de liquidez, caracterizados por: Liquidez Imediata (LI), Liquidez Seca (LS), Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Geral (LG) e a de estrutura de capital (conhecido também como endividamento), composto pelos indicadores: Participação do Capital de Terceiros (PCT), Composição do Endividamento (CE), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) e Imobilização de Recursos Não Correntes (IRNC).

Já a análise da situação econômica foi realizada através dos indicadores de rentabilidade: Margem Líquida (ML), Giro do Ativo (GA), Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI) e Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido (TRPL).

Quadro 2 - Índices Econômico-Financeiros

Indicador	Fórmula	Autores
Liquidez Imediata	$LI = \frac{DISP}{PC}$	Assaf Neto (2010), Moura Ribeiro (2018)
Liquidez Seca	$LS = \frac{AC - EST}{PC}$	Assaf Neto (2010), Marion (2006),
Liquidez Corrente	$LC = \frac{AC}{PC}$	Moura Ribeiro (2018), Marion (2006)
Liquidez Geral	$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + P\tilde{N}C}$	Moura Ribeiro (2018), Marion (2006), Assaf Neto (2010)
Participação do Capital de Terceiros	$PCT = \frac{PC + P\tilde{N}C}{PL}$	Iudícibus (2017), Matarazzo (1998)
Composição do Endividamento	$CE = \frac{PC}{PC + P\tilde{N}C}$	Matarazzo (1998), Iudícibus (2017)
Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = \frac{IMOBILIZADO}{PL}$	Matarazzo (1998), Iudícibus (2017)
Imobilização de Recursos Não Correntes	$IRNC = \frac{ANC - ARLP}{PL}$	Matarazzo (1998), Iudícibus (2017)
Margem Líquida	$ML = \frac{LL}{RL}$	Matarazzo (1998), Iudícibus (2017)
Giro do Ativo	$GA = \frac{RL}{AT}$	Marion (2006), Moura Ribeiro (2018)
Taxa de Retorno sobre Investimentos	$TRI = \frac{LL}{AT} \times 100$	Marion (2006), Moura Ribeiro (2018)
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$TRPL = \frac{LL}{PL}$	Marion (2006), Moura Ribeiro (2018)

Fonte: Elaboração própria (2023)

A análise dos índices do Quadro 2 foi realizada no período antes da pandemia (2018 a 2019) e durante a pandemia (2020 a 2021).

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos no estudo. A análise dos dados foi realizada através das Demonstrações Contábeis consolidadas dos anos de 2018 a 2021. As fórmulas utilizadas foram as apresentadas na Revisão de Literatura. O nome da empresa será apresentado tal qual é caracterizado na B3, Marcopolo.

4.1 INDICADORES FINANCEIROS

Esta seção aborda os resultados dos indicadores de liquidez e de estrutura de capitais.

4.1.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos (ASSAF NETO, 2010).

Esta seção irá apresentar os indicadores de liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. A Tabela 1 a seguir demonstra os indicadores de liquidez antes e durante o período da pandemia.

Tabela 1 - Média dos Indicadores de Liquidez antes e durante a pandemia.

	Pré Pandemia (2018 - 2019)	Pandemia (2020-2021)	Geral (2018-2021)
LI	0,59	0,63	0,61
LS	1,40	1,29	1,35
LC	1,77	1,75	1,76
LG	1,21	1,24	1,22

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Verificando os índices de liquidez imediata da Marcopolo, no período de 2018 a 2021 apresentados na Tabela 1 acima, pode-se verificar que a referida empresa teve uma melhora, passando de 0,59 entre 2018 e 2019, período pré-pandemia, para 0,63 entre 2020 e 2021. Mesmo diante deste crescimento, ainda assim a empresa não conseguiria quitar todas as suas

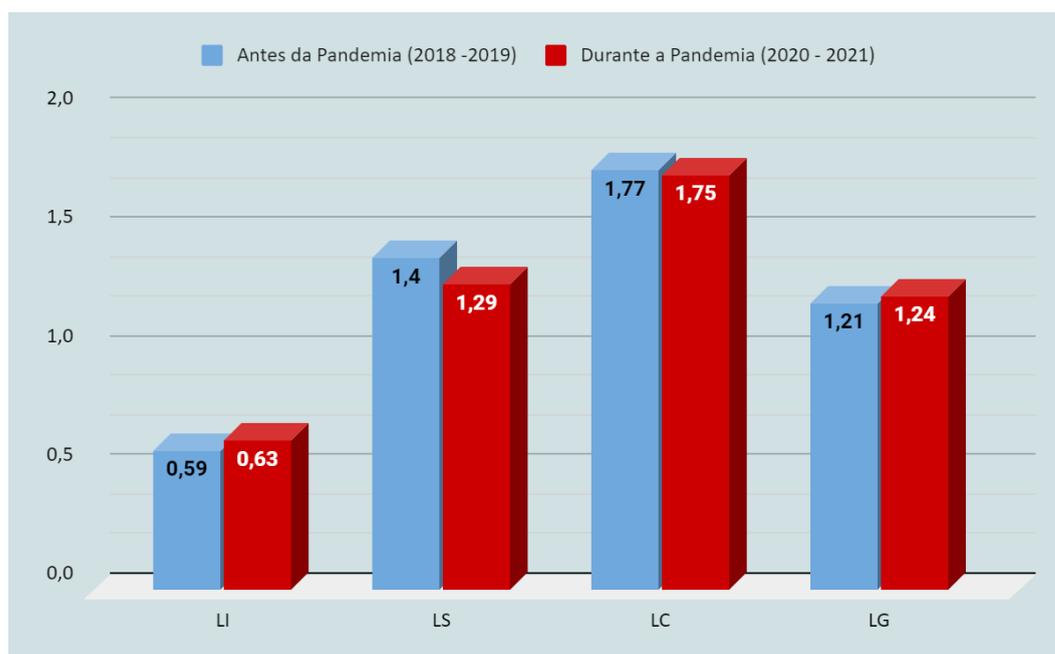
dívidas de curto prazo com seu disponível, já que para cada R\$1 (um real) de dívida de curto prazo, R\$0,63 (sessenta e três centavos) seria o de disponibilidades.

Já com os índices de liquidez seca é possível identificar que nos dois primeiros anos pesquisados, o índice teve média de 1,40 e nos outros dois anos foi reduzido para 1,29, apresentando uma piora no que se refere a utilização dos estoques para saldar as dívidas de curto prazo. Com isso, pode-se dizer que a empresa está criando uma necessidade de usar mais de seus estoques para pagar suas dívidas de curto prazo, caso seja necessário.

Com os índices de liquidez corrente, a análise trouxe que houve uma variação de 0,02 para baixo nas médias, mas representa uma mudança mínima nesses 4 anos analisados. a média de 2018 a 2019 foi de 1,77 e de 2020 a 2021 passou a ser de 1,75, mostrando que a empresa consegue sanar suas dívidas de curto prazo tranquilamente, essa variação provavelmente ocorreu com o aumento dessas dívidas de curto prazo.

Quanto aos índices de liquidez geral, pode-se verificar que houve uma melhora nesses durante esses 4 anos analisados, saindo de uma média de 1,21 entre 2018 e 2019 para 1,24 entre 2020 e 2021, sabendo que, o mundo vivia uma situação de pandemia e o pagamento de dívidas era um dos pontos mais difíceis de serem mantidos em dia, mas o que pode ser visto é que a empresa conseguiria sanar, com um pouco de folga, se assim necessitasse, suas dívidas de curto e longo prazo.

A seguir será apresentado o Gráfico 2 que se refere aos comparativos média dos índices de liquidez no período anterior (2018 a 2019) e pós pandemia (2020 a 2021) da empresa Marcopolo. No Gráfico 2 serão apresentadas as médias dos índices de liquidez da empresa Marcopolo dos anos 2018 a 2021.

Gráfico 2 - Indicadores de Liquidez

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Observando o gráfico acima descrito, nota-se que no período de 2018 a 2019 a empresa Marcopolo obteve índice de liquidez imediata de 0,59, e de 0,63 no período de 2020 a 2021. Vale ressaltar que este indicador corresponde à capacidade de a empresa quitar suas dívidas de curto prazo somente com as disponibilidades. Segundo Assaf Neto (2012) o quociente deste índice é normalmente baixo devido ao pouco interesse das empresas em permanecer com recursos monetários em caixa.

Em relação ao índice de liquidez seca, percebe-se uma redução quando comparados os períodos 2018-2019 a 2020-2021, antes e durante a pandemia, respectivamente. Por conseguinte essa diminuição não influenciou negativamente na empresa, pois ainda sim seria possível sanar suas dívidas de curto prazo utilizando apenas os ativos monetários do ativo circulante, excluindo-se os estoques. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber (ASSAF NETO, 2012).

Analisando o índice de liquidez corrente é possível verificar que a empresa sofreu uma redução de 0,02, entretanto a diminuição não foi significativa, demonstrando assim que suas dívidas de curto prazo são menores que os ativos monetários do ativo circulante. O indicador apresentou-se acima de 1, o que significa que a empresa obteve um Capital Circulante Líquido positivo. Quando este quociente for superior a um, indicará a existência de uma folga

financeira de curto prazo, que corresponde ao Capital Circulante Líquido (MOURA RIBEIRO, 2018).

Quanto ao índice de liquidez geral houve uma melhora de 0,03 entre os períodos, de modo que embora o momento fosse atípico, a empresa obteve um crescimento neste indicador, demonstrando que os ativos circulantes e realizáveis a longo prazo estavam maiores que os passivos circulantes e exigíveis a longo prazo. Segundo Moura Ribeiro (2018), quando o quociente for maior que 1, pode-se afirmar que a empresa encontra-se estruturada, do ponto de vista financeiro. Dessa forma, os índices de liquidez representaram uma situação financeira satisfatória.

4.1.2 - Indicadores de Estrutura de Capitais

Apresenta-se nesta seção os indicadores de estrutura de capitais: Participação do Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes. A Tabela 2 a seguir evidencia os indicadores de estrutura de capitais antes e durante a pandemia.

Tabela 2 - Média dos Indicadores de Estruturas de Capitais antes e durante a pandemia.

	Pré Pandemia (2018-2019)	Pandemia (2020-2021)	Geral (2018-2021)
PCT	1,31	1,25	1,28
CE	0,57	0,54	0,55
IPL	0,38	0,37	0,37
IRNC	0,73	0,70	0,72

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Analisando os dados da Tabela 2 pode-se perceber que os índices variaram durante o período estudado, apresentando um recuo nas médias dos quatro indicadores. Para Moura Ribeiro (2018), os quocientes de estruturas de capitais mostram a proporção existente entre os capitais próprios e capitais de terceiros, de forma a evidenciar o grau de endividamento da empresa.

No período antes da pandemia (2018-2019) tinha-se que a média de composição do capital de terceiros era de 1,31 e o índice de imobilização do patrimônio líquido era de 0,38, o que mostra uma necessidade maior de capital de terceiros perante ao capital próprio. Nos anos

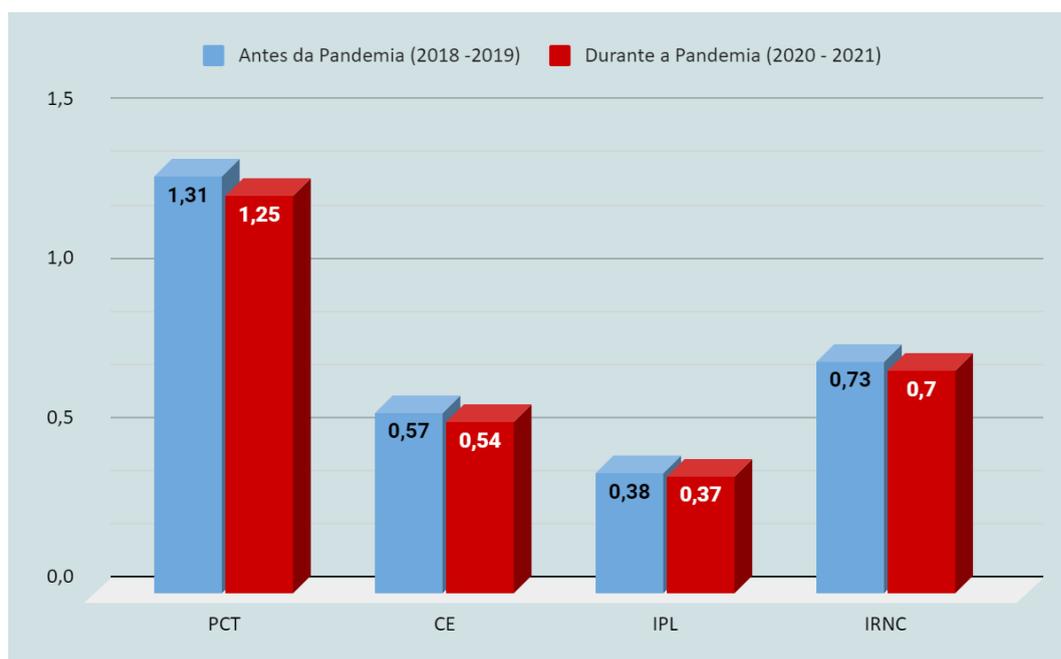
de 2020 a 2021, a média diminuiu, capital de terceiros passou a ter 1,25 e imobilização do patrimônio líquido para 0,37, o que significa que a empresa reduziu ainda mais sua necessidade de utilizar capital de terceiros e capital próprio.

No tocante à composição do endividamento, os quatro anos analisados demonstram que a empresa optou por fazer financiamentos de maior prazo, tendo assim mais tempo para quitar suas dívidas de longo prazo. Já de 2020 a 2021, é possível verificar que a empresa apresentou um maior endividamento de curto prazo, porém acompanhado sempre pelo crescimento das dívidas de longo prazo.

Em relação ao endividamento de capital próprio nota-se que ocorreu uma diminuição na utilização de capital de terceiros de curto prazo para financiar o ativo circulante, de forma que, quando este índice for menor que um significa que a empresa tem capital circulante próprio, custeando assim o ativo fixo com maior parcela de capital próprio.

Quanto à imobilização de recursos não correntes, a análise constatou um aumento no seu endividamento a longo prazo e por consequência, a diminuição neste índice ao decorrer dos quatro anos. No período de (2018-2019), este índice saiu de 0,73 para 0,70 em (2020-2021), considerado assim um endividamento normal, de modo que quanto menor este indicador, melhor. Diante de financiamentos a longo prazo, a empresa consegue sanar seus compromissos de curto prazo enquanto aguarda os lucros desses investimentos serem gerados, corroborando com a informação analisada na composição do endividamento.

No Gráfico 3, apresenta-se a participação do capital de terceiros, este índice tem o intuito de retratar a proporção entre capital de terceiros e capital próprio. Para Iudicibus (2017), este indicador é um dos mais utilizados para mostrar a posição das empresas em relação aos capitais de terceiros, não significando que valores maiores que um denotam uma posição ruim, devendo ser tratado como alerta se ocorrer por um longo período.

Gráfico 3 - Indicadores de Estrutura de Capitais

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No que diz respeito à composição do endividamento, que indica a proporção entre as obrigações de curto prazo e as obrigações totais, a presente análise constatou que a Marcopolo apresentou uma redução neste índice, de (2018-2019) foi de 0,57 e de (2020-2021) foi de 0,54, o que significa que houve um aumento nos financiamentos a longo prazo, expondo uma situação ideal, dado que para a saúde financeira da empresa, obrigações de longo prazo são mais favoráveis do ponto de vista da solvência. Este indicador evidencia a ideia de quanto menor, melhor e no último período analisado (2020-2021) para cada R\$ 1 de obrigações totais, R\$ 0,54 são de obrigações de curto prazo.

Em relação a imobilização do patrimônio líquido, que revela o quanto do patrimônio líquido foi utilizado para custear o financiamento do ativo fixo, verificou-se que a empresa apresentou pouca variação nos anos pré-pandemia (2018-2019) representando 0,38 e durante (2020-2021) representando 0,37, ou seja, uma redução na utilização do capital de terceiros com o intuito de custear o ativo circulante, tendo como interpretação, assim como os outros índices, quanto menor, melhor.

Por fim, a análise do índice de imobilização de recursos não correntes, que tem como papel expor a proporção existente entre o que a empresa investiu em ativo fixo e o patrimônio líquido, mais o exigível a longo prazo. Sendo assim, identificou-se uma redução de 0,03 ao

decorrer dos 4 anos analisados e pode ser avaliada como benéfica para a saúde financeira da empresa, pois a interpretação para este indicador é de quanto menor, melhor.

Nesta seção foi analisada a situação financeira, na próxima seção, será abordado o desempenho dos indicadores de rentabilidade.

4.2 INDICADORES ECONÔMICOS

Nesta seção serão apresentados os indicadores econômicos, as quais vamos citar a Margem Líquida, o Giro do Ativo, Taxa de Retorno sobre Investimentos e Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido. A Tabela 3 a seguir mostra a média dos indicadores econômicos antes e durante a pandemia.

Tabela 3 - Média dos Indicadores Econômicos antes e durante a pandemia.

	Pré Pandemia (2018-2019)	Pandemia (2020-2021)	Geral (2018-2021)
ML	0,05	0,06	0,05
GA	0,83	0,57	0,70
TRI	0,04	0,03	0,04
TRPL	0,09	0,08	0,08

Fonte: Elaboração Própria (2022)

De acordo com Moura Ribeiro (2018), os índices de rentabilidade tem como objetivo medir a capacidade econômica da empresa, ou seja, demonstrar o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa.

No que diz respeito à margem líquida, pode-se notar que a empresa teve uma melhora do período pré-pandemia (2018-2019) para o momento da pandemia (2020-2021), sobretudo no ano de 2021, onde se registrou o maior lucro dos 4 anos estudados e também registrou uma queda no valor de receita líquida, o menor dentre os 4 anos verificados, o que demonstra esta elevação neste índice.

Ao analisar o giro do ativo, verifica-se que a empresa teve uma queda quando comparados os períodos antes e durante a pandemia, passando de uma média de 0,83 para 0,57 respectivamente, causado por uma diminuição nas receitas nos anos de 2020 e 2021 e um crescimento do ativo nos mesmos anos citados. A diminuição registrada, mesmo que em um nível maior, o índice, ainda sim, permaneceu aceitável dada as proporções da empresa

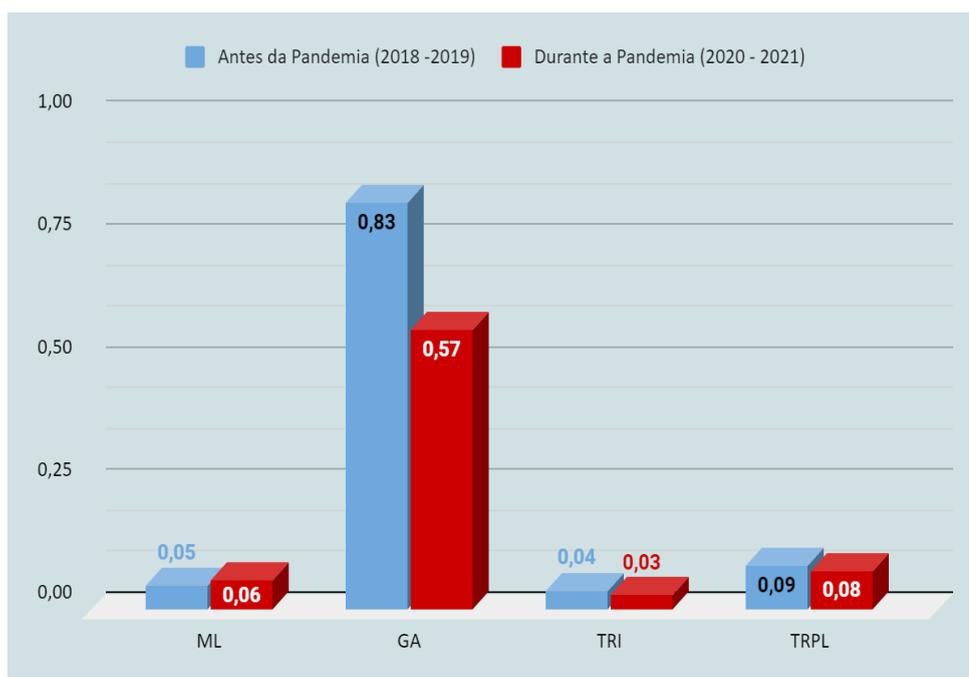
Marcopolo. Para Marion (2006), o giro do ativo significa a eficiência com a utilização de seus ativos, com objetivo de gerar mais vendas, então quanto maior forem as vendas, mais efetivamente os ativos serão utilizados.

Para a taxa de retorno do investimento, é possível notar que a empresa traz números muito baixos e uma variação mínima entre os 4 anos estudados, permanecendo na média geral de 0,04. Dessa maneira, demonstrando pouca capacidade de retorno no investimento de ativos, levando muito mais tempo para ser recuperado, como analisado anteriormente, o lucro diminuiu bastante, sobretudo no ano de 2020, fazendo com que esse índice baixasse, na via oposta do ativo que cresceu nos anos verificados.

Em relação à taxa de retorno do patrimônio líquido, que revela a taxa de lucratividade obtida através do capital próprio investido na empresa, apresentou uma leve queda entre os períodos antes e durante a pandemia, essa queda veio por conta da redução no lucro no ano de 2020, puxando assim este índice para baixo. A média geral de retorno deste indicador ficou em aproximadamente 11 anos, ou seja, o tempo que é necessário para que o capital próprio investido volte para quem o investiu, de modo geral, apresentou um resultado baixo.

Abaixo, apresenta-se o Gráfico 4 que diz respeito ao comparativo dos indicadores de rentabilidade durante os anos estudados, compreendidos em período antes da pandemia (2018-2019) e durante a pandemia (2020-2021) da empresa Marcopolo:

Gráfico 4 - Indicadores de Rentabilidade



Fonte: Elaboração Própria (2022)

Quanto a margem líquida, que diz respeito a quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$ 1 de vendas, apresentando uma melhora no período da pandemia (2020-2021), porém o valor ainda continuou muito baixo, contudo, a interpretação para este indicador é de quanto maior o valor, melhor será sua lucratividade.

Já o giro do ativo, apresentou-se uma queda de aproximadamente 26% neste indicador devido à diminuição da receita e aumento dos ativos, em função da pandemia de COVID-19, que fez despencar as vendas em muitos setores da economia. No entanto, mesmo com essa redução apresentada, é possível notar que se verificar os dados dos próximos anos, com a retomada da economia, é provável que este índice volte a melhorar, o que mostra que esses resultados estão bons com a conjuntura atual.

A respeito da taxa de retorno do investimento, ela evidencia o quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$ 1 de ativos totais, no caso da Marcopolo nota-se uma piora na média quando comparados antes e durante a pandemia, passando de 0,04 para 0,03. Desse modo, a empresa levaria em média 33 anos para recuperar o que foi investido nesses ativos, isso se deve a diminuição do lucro que ocorreu durante a pandemia.

A taxa de retorno do patrimônio líquido apresentou também uma redução, no período antes da pandemia tinha-se a média de 0,09 e durante a pandemia essa mesma média caiu para 0,08, assim, para os proprietários, de modo geral, para cada R\$ 1 de investimentos realizados pelos proprietários, apenas R\$ 0,08 retorna para eles por ano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar o comportamento dos índices econômico-financeiros da empresa Marcopolo S.A. entre os anos de 2018 a 2021, dessa forma foram utilizados 12 indicadores com o intuito de demonstrar o desempenho e avaliar os impactos que a pandemia de COVID-19 trouxe a empresa durante o período estudado.

Esta pesquisa alcançou o objetivo de analisar o desempenho dos indicadores econômico-financeiros apresentados através dos dados extraídos das demonstrações contábeis, uma vez que ao realizar uma comparação entre anos diferentes, possibilita a visualização de um panorama geral do impacto causado pela pandemia de COVID-19 nestes índices.

Quanto aos indicadores de liquidez, eles evidenciam a situação financeira da empresa frente a seus compromissos, diante disso, observou-se que a Liquidez Geral e Liquidez Imediata subiram, enquanto a Liquidez Seca e Liquidez Corrente caíram, porém apenas a Liquidez Imediata apresentou valor abaixo de um. Mesmo a LI apresentando valor abaixo de 1, é normal que as empresas não reservem muitos recursos em caixa e isso faz com que este índice seja baixo, dessa maneira, os quatro índices apresentaram uma situação financeira favorável e uma empresa bem estruturada do ponto de vista financeiro.

No que diz respeito aos indicadores de estruturas de capitais, eles demonstram a dependência que a entidade tem do capital de terceiros, verificou-se que no período estudado o PCT, CE, IPL e IRNC diminuíram, entretanto somente o índice Participação do Capital de Terceiros esteve acima de um, mesmo diante deste cenário, para se apresentar ruim, este índice precisaria manter-se acima de um por um longo tempo. Dessa maneira, é possível afirmar que a empresa também apresenta números satisfatórios nos indicadores de endividamento.

Ao observar os indicadores econômicos, estes que evidenciam a capacidade econômica da empresa, nota-se uma queda de três dos quatro indicadores apresentados, representados pela redução dos lucros devido aos impactos nas vendas devido a pandemia. Estes índices se apresentaram com valores muito baixos e assim representaram resultados menos satisfatórios que o normal.

Desse modo, a análise demonstrou uma situação financeira favorável e uma situação econômica desfavorável para a empresa Marcopolo S.A., uma vez que essa situação econômica desfavorável seja em decorrência dos lucros reduzidos durante a pandemia que fizeram assim os índices despencarem. No entanto, quando analisado de forma geral o

contexto e todos os índices apresentados, é possível notar que mesmo diante de um cenário caótico no qual as empresas precisaram se readequar, a empresa Marcopolo conseguiu manter sua saúde financeira em estado favorável, o que indica uma gestão eficiente, possibilitando assim atravessar a crise de uma forma menos turbulenta.

Este estudo contém limitações, uma vez que a Marcopolo é a única fabricante de carrocerias de ônibus que possui ações na B3, dificultando a comparação com empresas do mesmo setor, dessa forma, sugere-se comparar com outras empresas para avaliar a concorrência e também como elas se adequaram a essa nova realidade da pandemia de COVID-19. Além disso, outro fator limitante foram os anos, pois com os demonstrativos de 2022 e 2023 será possível calcular os índices e assim, averiguar a forma como os efeitos que a vacinação e o retorno progressivo das atividades impactaram na situação econômico-financeira da empresa.

Para novos estudos sugere-se também que possam ser feitas a análise vertical e horizontal, além da análise das notas explicativas, assim terão análises mais profundas e que podem trazer resultados que até então não foram demonstrados.

Nesse sentido, essa pesquisa apresenta contribuições consideráveis para a sociedade, visto que no segmento da empresa estudada há poucos trabalhos relacionados ao tema, além de não possuir estudos de análise de índices econômico-financeiros do período pré e pós pandêmico. Também pode ser considerado como importante, uma vez que este estudo demonstra a qualidade da gestão da empresa, ao viver a situação adversa e permanecer firme, além de fornecer aos usuários da informação, gestores, contadores e investidores um panorama da empresa listada na B3, para futuros investimentos ou análises.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, V. Produção industrial fecha 2020 com queda de 4,5%, diz IBGE. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-02/producao-industrial-fecha-2020-com-queda-de-45-diz-ibge>>. Acesso em: 28 jan. 2023.
- ALVARENGA, D., GERBELI, L., MARTINS, R. Como a pandemia 'bagunçou' a economia brasileira em 2020. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-bagunçou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>>. Acesso em: 28 jan. 2023.
- ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 1 ed. São Paulo: Sagah, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Nota Técnica Nº 16/2022**. Brasília, 2022. 7p.
- BRITO, Chirley da Silva et al. Efeitos da Pandemia de COVID-19 no Segmento Varejista de Eletrodomésticos e Produtos Diversos da B3: Análise dos Indicadores a Partir das Demonstrações Contábeis. **Revista de Graduação UNIGOIÁS**. n. 2, p 3-4, Jul/Dez. 2021.
- CARVALHO, Eduardo Carmo. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Maringá: UniCesumar, 2016.
- DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 1 ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HISTÓRICO DA PANDEMIA DE COVID-19. **OPAS**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KAUARK, Fabiana., MANHÃES, Fernanda., MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MAPA DE PRODUÇÃO (2018) - MODELO 03A. **FABUS**. Disponível em: <<https://www.fabus.com.br/producao-das-associadas/>>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- MAPA DE PRODUÇÃO (2019) - MODELO 03A. **FABUS**. Disponível em: <<https://www.fabus.com.br/producao-das-associadas/>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MAPA DE PRODUÇÃO (2020) - MODELO 03A. **FABUS**. Disponível em: <<https://www.fabus.com.br/producao-das-associadas/>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MAPA DE PRODUÇÃO (2021) - MODELO 03A. **FABUS**. Disponível em: <<https://www.fabus.com.br/producao-das-associadas/>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MARCONI, Marina Andrade., LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina Andrade., LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCOPOLO TEM QUEDA DE 22% NA PRODUÇÃO E LUCRO CAI 57% EM 2020, MAS AMPLIA LIDERANÇA. **Automotive Business**, 2021. Disponível em: <<https://www.automotivebusiness.com.br/pt/posts/noticias/marcopolo-tem-queda-de-22-na-producao-e-lucro-cai-57-em-2020-mas-amplia-lideranca/>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu., MIRANDA, Gilberto José., DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

O IMPACTO DA ESCASSEZ DE SEMICONDUTORES NO MERCADO. **Infor Channel**, 2022. Disponível em: <<https://inforchannel.com.br/2022/08/08/o-impacto-da-escassez-de-semicondutores-no-mercado/>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides et al. A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. São Roque, v. 1, n. 1, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SOUSA, Dayse Pereira Cardoso., MARTINS, Roberto. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Vol 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

WHO CORONAVIRUS (COVID-19) DASHBOARD. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 26 jan. 2023.